



JORNAL do ALGARVE

ANO 2.º

SÁBADO, 7 DE MARÇO DE 1959

N.º 102

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 • AVENIDA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

DIGAM-NOS SE ISTO NÃO É TRISTE!

CHEGOU-NOS há pouco uma informação, que temos fartas razões para considerar verdadeira, e que não nos deixou impressionados, pela circunstância pessimista de que já não há nada que nos impressione neste particular de conservas de peixe, tantos são os desatinos, incompreensões e egoísmos de que tudo isto anda rodeado.

A informação resume-se: que anchovas enlatadas em marcas estrangeiras e despachadas para Itália, seguem directamente ou são exportadas para o mercado norte-americano onde as vendem, sob a responsabilidade daquelas marcas, é claro, por preço muito superior àquelas anchovas iguais fabricadas e transaccionadas por industriais portugueses. Quer dizer que o nosso produto está a reclamar marcas que não são nacionais e que os negociantes das mesmas obtêm com a nossa mercadoria melhores preços que os seus fabricantes.

Outra: que os industriais de biqueirão de Espanha e Marrocos, afectados pela desorganização da nossa indústria, propõem-se reunir com os industriais portugueses para chegarem a um acordo sobre o preço de exportação desta conserva que constitui, a bem dizer, monopólio dos três países.

E ainda outra: a baixa de preços de conservas de sardinha está a prejudicar tão seriamente Marrocos que este país se dispõe, se os nossos industriais não disciplinarem a sua actividade, a baixar os preços daquelas conservas, obtendo como indemnização compensações do governo marroquino.

E, por ora, não há mais nenhuma.

O caso das amêijoas está a prejudicar a economia do Algarve

OS peritos portugueses chegaram à conclusão de que o casal inglês morreu devido à ingestão de amêijoas; o perito inglês afirma que a morte foi produzida por anidrido carbónico e não por alimentos deteriorados. De qual-

FOI DAS PIORES PARA O ALGARVE A ÚLTIMA TEMPORADA DE PESCA

NÃO correm os ventos propícios à vida económica do Algarve. A temporada de pesca foi pobríssima e os temporais de há semanas causaram danos na Lavoura.

Quase sem indústria a não ser aquela ligada ao mar, a Província está a atravessar um período de dificuldades que impõe se estudem e adoptem medidas que garantam a manutenção dos núcleos populacionais que vivem quase exclusivamente do mar, como sejam: Vila Real de Santo António, Olhão, Portimão e Lagos. A falta de iniciativa que tem impedido que nos lancemos noutras pescas mais regulares e mais bem remuneradas e a desorientação da indústria de conservas que não tem permitido uma disciplina utilíssima para todos: armadores, industriais, pescadores, operários e economias regional e nacional, têm contribuído para a crise que afflige quase todas as actividades do Algarve. Para se fazer ideia do que foi o mau ano piscatório, em parte, é certo, devido à pouca pesca na região do Sotavento, lembremos que há mais de dez anos que não se regista um volume tão



Está empenhada em levar a energia eléctrica a todos os povos do seu concelho a Câmara Municipal de Loulé

RELATÓRIO da Câmara Municipal de Loulé submetido ao respectivo Conselho Municipal é assinado pelo sr. Júlio Cristóvão Mealha, vice-presidente do Município, em consequência da demissão do sr. José João Ascensão Pablos. No documento diz-se que não é brilhante a situação financeira da Câmara (mal de que se queixam todos os Municípios) cujas despesas têm aumentado de maneira sensível, especialmente porque tendo o concelho uma grande área vê-se constringido a atender às necessidades dos seus povos no que respeita a estradas. A conservação das existentes e a construção de outras constitui um encargo que tem vindo a aumentar.

As freguesias rurais mereceram no ano findo um especial cuidado pois para elas se destinaram verbas avultadas com vista a levar-lhes a energia eléctrica, deixando por esse facto de se realizarem alguns melhoramentos na sede do concelho. Nesta concluiu-se a pavimentação das placas centrais da Avenida José da Costa Mealha e iniciaram-se a

JORNAL DO ALGARVE

NOSSO prezado colega «Voz do Sul», de Silves, transcreveu o nosso artigo «Silves já não dorme...», do nosso prezado colaborador sr. José Cintra Dias, tendo a gentileza de mencionar o periódico do qual o extraiu. A propósito, lembramos aos estimados colegas que fazem frequentes transcrições do nosso jornal, de números que bastante nos custam a reunir, que é de elementar correcção referir-se o jornal do qual se fazem as transcrições. Não custa nada, e fica bem!

primeira e segunda fases da obra de pavimentação de arruamentos, na freguesia de São Sebastião. No sector de abastecimento de água, foi adquirida e montada uma aparelhagem para o tratamento da água que abastece a vila, encontrando-se a mesma em pleno funcionamento, obstando assim, eficazmente, a inquinações prejudiciais à saúde pública.

No que respeita à melhoria de iluminação, foi autorizada a Câmara

O grande entusiasta do T. A. F., João Pinto Dias Pires, expõe-nos a acção que este grupo artístico se propõe levar a cabo



Orquestra Tipica do Algarve

CONFORME prometêramos no último número do *Jornal do Algarve*, ouvimos para os nossos leitores, um dos membros do T. A. F., justamente dos que nestes dois últimos anos mais se têm esforçado pelo teatro de amadores na nossa província — o sr. João Pinto Dias Pires. Verdadeiro homem de acção e grande entusiasta da arte de Talma, gentilmente se colocou à disposição do nosso jornal, agradecendo a colaboração por este prestada e fazendo curiosas declarações.

IX - RECORDANDO O LICEU DE FARO

Não compreendo como é que tendo João de Deus DADO ENTRADA NO PANTEÃO DOS NOSSOS IMORTAIS

O SARAU DESTA NOITE comemorativo do aniversário DA CASA DO ALGARVE

A NOSSA Casa Regional comemora esta noite o aniversário da sua fundação e reorganização com um sarau literário e artístico ao qual preside a neta de João de Deus, sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponce de Carvalho.

Sobre o poeta do «Campo de Flores» falará o eng. Silva Carvalhal.

Conclui na 6.ª página

O mercado (no primeiro plano) e o edifício dos Paços do Concelho da progressiva vila de Loulé.

tivesse sido retirado o seu nome DO LICEU DE FARO — diz-nos o sr. dr. Maurício Monteiro

CABE hoje a vez de ouvirmos um ilustre conterrâneo do grande algarvio João de Deus, espírito cintilante que jamais esquece a bucólica S. Bartolomeu de Messines, nem perde a oportunidade de clamar pela reposição do nome do pedagogo da «Cartilha Maternal» na fachada do Liceu de Faro.

O dr. Maurício Serafim Monteiro, aposentado das suas várias ocupações, quer na advocacia, quer na Conservatória do Registo Civil, quer na administração concelhia, conserva, porém, todos os seus atributos de bom algarvio e dedica a pujança do seu espírito, sempre jovem, aos problemas da Casa do Algarve, em Lisboa, de que é vice-presidente.

Estudou na capital algarvia de 1904 a 1909, no edifício do Largo da Sé e no da Alameda; mantém tantos factos, saudosamente gravados no livro das suas memórias, que não resistimos a pedir-lhe que nos recorde alguns.

— Ai por volta de 1907 — disse-nos — deu-se a célebre «greve» em que a rapaziada se manifestou ruidosamente, fazendo o «enterro da vassoura» em resposta a uma frase do então comissário da Polícia, Figueiredo, que afirmou «ir varrer as manifestações da Academia, com uma vassoura». O «enterro» fez-se com toda a imponência, mas, no outro dia, fomos alguns chamados à esquadra e, entre eles, eu.

«Sem poder precisar a data, lembro-me ainda que a Academia farense, ao ter conhecimento da morte de alguns marítimos de Olhão,

CONFORME prometêramos no último número do *Jornal do Algarve*, ouvimos para os nossos leitores, um dos membros do T. A. F., justamente dos que nestes dois últimos anos mais se têm esforçado pelo teatro de amadores na nossa província — o sr. João Pinto Dias Pires. Verdadeiro homem de acção e grande entusiasta da arte de Talma, gentilmente se colocou à disposição do nosso jornal, agradecendo a colaboração por este prestada e fazendo curiosas declarações.

Foi uma conversa simples, fora de «pretensões» jornalísticas, em que tivemos ocasião de apreciar a vontade indómita que é necessário possuir para organizar um espectáculo com a categoria do recentemente apresentado e ainda outras facetas da actividade do T. A. F.

— Qual a ideia que presidiu à criação do vosso grupo? Começamos por inquirir de João Pires.

— A ideia inicial foi minha, contando porém com o amparo de um conjunto de individualidades e um valioso grupo de amadores, numa tentativa de fazer teatro sério na Província, bem demonstrada nas peças apresentadas: «Prémio Nobel» e «A Muralha». Chamámos até nós encenadores profissionais — Virgílio Macieira e Salles Ribeiro — pois ninguém melhor do que um profissional pode conhecer os meandros da sua arte.

— Dentro das actividades do T. A. F., como surgiu a Orquestra Tipica?

— Quando fiz a sua apresentação esclareci o público, pois surgiram perguntas baseadas em, que sendo o T. A. F. um agrupamento de teatro, pouco havia de nos preocupar o folclore, a declamação e especialmente a música. Embora mais dedicados ao teatro, voluntária e deliberadamente abrimos todavia as portas às outras artes pois não pretendemos que o teatro detenha o monopólio da distração e da cultura. «A nossa acção pretende ser dis-



Dr. Maurício Monteiro

O SERVIÇO ferroviário LISBOA-ALGARVE

SOMOS informados de que depois de estar ultimado o projecto de melhoria de comunicações ferroviárias entre Lisboa e o Algarve, com a utilização de automotoras que substituíssem os incómodos veículos que circulam entre a Província e a capital, surgiu um contratempo que ameaça deitar por terra o projecto, lesando-se mais uma vez o Algarve no que respeita a comunicações.

O dito contratempo resume-se na «impossibilidade» das oficinas da C. P. do Barreiro puderem assistir tecnicamente as novas automotoras destinadas à linha do Sul.

Parece-nos desnecessário fazer qualquer comentário ao que se apresenta como argumento. A razão tem tanto «peso» que nos sentimos «esmagados».

ELECTRIFICAÇÃO de Vila Real de Santo António

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António adjudicou os seguintes fornecimentos destinados à rede eléctrica de baixa tensão: postes de betão, 117.490\$00; materiais cerâmicos isoladores para rede aérea, 200.810\$30; condutores isolados para rede aérea, 174.309\$60; e contadores monofásicos, 261.860\$00.

A saúde é a maior riqueza

Para o bem do próximo

Nas três primeiras semanas após a cura da difteria, e até nos três primeiros meses, o indivíduo pode continuar a transmitir a doença, porque conserva, na garganta e nas fossas nasais, os germes da infecção. Mas se o exame de laboratório comprovar a inexistência do germe, desapareceu o perigo de contágio.

Se teve difteria, procure o subdelegado de Saúde para verificar se ainda tem bacilos diftéricos.

Há que pôr termo à mendicidade que nos vexa aos olhos dos que nos visitam

ARMAÇÃO DE PERA — A Imprensa tem insistido na necessidade de se acabar com a mendicidade que infesta o País, e que não favorece nada o nosso prestígio, nivelando-nos a territórios sem crenças religiosas e com civilizações rudimentares.

se despendem cotidianamente com os pedintes que nos levam a dar o nosso apoio às reclamações da Imprensa diária. O nosso aplauso baseia-se na circunstância de sermos vexados pelos mendigos que perseguem os forasteiros, exibindo as suas chagas e os seus defeitos repugnantes que impressionam desagradavelmente. Esta exibição de miséria não se ajusta ao nosso tempo nem à situação de progresso a que foi elevado o País. E é precisamente nas praias e noutros lugares

Dr. Armando Larcher

DEIXOU, a seu pedido, o cargo de director dos Serviços de Censura à Imprensa o sr. coronel dr. Armando Larcher, que durante quinze anos desempenhou essas funções. Houve-se porém, em tão ingrato mister, com tal delicadeza, inteligência e compreensão que conquistou a simpatia e a estima dos jornalistas. Discordando da função, que nos parece supérflua numa época de paz e normalidade, não queremos deixar de afirmar o nosso apreço e a nossa muita consideração a quem pelas suas virtudes intelectuais e fidalguia de trato se impôs ao respeito e à admiração de todos aqueles cuja vida anda ligada ao jornalismo.

Visado pela delegação de Censura

Conclui na 2.ª página

Conclui na 4.ª página

Conclui na 6.ª página



por CASIMIRO DE BRITO

O NOSSO CINE-CLUBE

Parece-me que se avizinha a fase adulta do nosso Cine-Clube. Não há factos, tantos como eu desejava, a sublinhar este parecer, é certo, mas é evidente que a Direcção conhece os fracços do nosso clube — o que é meio caminho trilhado para a sua anulação.

Nas últimas sessões o dr. Emílio Coroa tem informado os associados dos problemas do clube, verbalmente, directamente e as reacções começam a sentir-se. O problema económico, nomeadamente no que respeita ao número de associados (era insuficiente para se garantir a estabilidade por todos desejada no nosso clube) e à sua distribuição pelos lugares da sala de espectáculos, está, finalmente, resolvido. O clube aceitará quantas inscrições para sócios surgirem. Há lugar para toda a gente. As famílias podem, com facilidade, ficar reunidas durante a exibição dos filmes. Acabaram-se os lugares reservados, essa diferenciação infeliz e incompreensível, e sentam-se nos melhores lugares (há melhores lugares para cada um de nós) os que primeiro chegarem... É uma ótima solução, mas não é novidade. Vários Cine-Clubes a adoptaram, e lá fora, em quase todos os cinemas, é a modalidade utilizada. Este problema está pois solucionado — e já não era sem tempo, pois que de certo causou muitas dores de cabeça aos directores do nosso clube, e várias susceptibilidades entre os associados.

E tempo, pois, de nos associarmos no Cine-Clube (os que o não fizemos ainda), se estamos interessados em tirar do cinema as suas virtudes, de utilizá-lo como o incomparável meio de expressão que é.

E é tempo também do nosso Cine-Clube começar a cuidar dos seus programas, entretanto pelas ruas da amargura...

Como se sabe, já é possível a utilização da CINEMATECA NACIONAL, através da Federação Portuguesa dos Cine-Clubes. E filmes como «Maria do Mar» e «Mal de Espanha», de Leitão de Barros; «Os crimes de Diogo Alves», de João Tavares; «Mulheres da Beira», de Rino Lupo, devem ser imediatamente apreciados pelos cineclubistas de Faro, ainda que mais não seja pelo valor histórico que representam.

E também é tempo de exibirmos filmes tão representativos da cinematografia mundial, como são «Crepúsculo dos deuses», de Wilder; «Hotel do Norte», de Carné; «A dama de Xangai», de Welles; «Peço a palavra», de Frank Capra; «Filme sem título», de Rudolf Jugert e tantos outros — enquanto perdemos tempo com películas como «O paraíso do capitão» e outras semelhantes, decerto com valor cineclubístico, mas apenas para aqueles cineclubistas que conhecem já as obras fundamentais.

Eu creio, nos cremos, nos esforços da nova Direcção.

Novas gerências das delegações do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha

FORAM eleitas as novas gerências das delegações no Algarve do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, as quais ficaram assim constituídas:

Vila Real de Santo António—Assembleia Geral: presidente, António Domingues Guerreiro; secretário, José Gomes Cumbreira. Substitutos: Francisco Mendes Júnior e Júlio Mateus.

Dirrecção: presidente, João Folque e Brito; vogais: António Guerreiro Rita e Hildérico Nascimento Pires. Substitutos: António dos Santos Horta e João Bernardino Pires.

Olhão — Assembleia Geral: presidente, Manuel Francisco Lã; secretário, João Assunção Quinta Gomes. Substitutos: Carlos Barros e Vasconcelos e Manuel Gomes Júnior.

Dirrecção: presidente, António Reis Almódovar; vogais: Francisco Ribeiro Modesto e António Baptista da Cruz. Substitutos: José Viagas Reis Silva e Manuel Domingos Mata Mourós.

Portimão — Assembleia Geral: presidente, José d'Abreu Pimenta; secretário, Francisco Maria Martins. Substitutos: António João Belchior e António Martins Sintra. Dirrecção: presidente, Reinaldo Pereira de Assunção; vogais: Joaquim da Costa Santana e José do Carmo Ribeiro. Substitutos: José Pacheco Teixeira Gomes e João Afonso do Rio Neira.

Farmácia de Serviço

Vila Real de Santo António De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Silva, Rua Miguel Bombarda, telefone 64.

NOTÍCIAS PESSOAIS

D. Ália M. Maia

Deu-nos o praser de visitar a nossa Redacção a distinta escritora sr.ª D. Ália M. Maia, que se encontra em Vila Real de Santo António a coligir elementos para um livro.

Partidas e Chegadas

Em viagem de negócios, esteve em Lisboa o industrial algarvio sr. João Folque e Brito.

Esteve em Lisboa o sr. Artur do Carmo Sousa, nosso assinante em Almondega.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Vila Real de Santo António o sr. João Gonçalves Conceição, nosso assinante em Tunes-Gare.

Com pouca demora, esteve em Lagos a sr.ª D. Maria Medeiros Bravo, esposa do nosso amigo sr. Manuel Bravo Gomes.

Estiveram em Lisboa os srs. eng. João Manuel Gomes Barroso, dr. Ivo Neto Madeira Nobre e Artur da Rosa Botelho.

Vimos em Vila Real de Santo António, o nosso assinante na Amadora sr. José Alexandre Costa Gomes.

Encontra-se em Lisboa, onde foi consultar a medicina, o sr. António Fernandes, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Em viagem de negócios, esteve no Porto o sr. Reinaldo dos Santos Madeira, nosso assinante em Castro Marim.

Regressou de Lisboa, onde permaneceu durante alguns dias, o sr. Manuel Ferreira, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Encontra-se em Aveiro o sr. Renato José Martins Gonçalves, aluno aviador da Base Aérea S. Jacinto.

Passou o fim de semana em Vila Real de Santo António, o nosso colaborador sr. Orlando dos Santos Pacheco, residente em Portimão.

De regresso da sua viagem por Espanha, encontra-se em Vila Real de Santo António, em casa de seus pais, o nosso assinante sr. Alvaro Campero Munhos.

Acompanhado de seus sobrinhos, sr.ª D. Maria Josefa Vasques Rodrigues Praseres e sr. dr. Reinaldo Raul Praseres, seguiu para Lisboa o nosso assinante e amigo sr. dr. Alonzo Vasques, que ali vai consultar a medicina especialista.

Esteve em Vila Real de Santo António, com pouca demora, o sr. José Vitor Adragão, nosso assinante em Lagos.

Casamentos

Em Paço de Arcos realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Ivone Moreira Santos com o sr. José Afonso Correia Castanheira. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, os pais do noivo, sr.ª D. Julieta do Carmo Correia Castanheira e sr. José da Conceição Castanheira, e, por parte do noivo, seus tios, sr.ª D. Maria da Liberdade de Oliveira Fernandes e sr. Mateus Fernandes.

Ao novo casal, que seguiu em viagem de núpcias, desejamos muitas felicidades.

Realizou-se em Vila Real de Santo António o casamento da sr.ª D. Clementina Pereira dos Santos, filha da sr.ª D. Carolina Maria Felícia e do sr. António Mestre, com o nosso assinante sr. Dionísio da Silva Estêvão, motorista marítimo, filho da sr.ª D. Isabel da Silva e de João Martins Estêvão, já falecido. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Carolina Folque Socorro e o sr. Luis António Socorro Folque, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Felizarda C. Martins e seu esposo, sr. António da Silva Martins.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Baptizado

Em Vila Real de Santo António, baptizou-se o menino João Fernando Vargas Fernandes, filho da sr.ª D. Germana da Encarnação Serra Vargas Fernandes e do nosso assinante em Tavira, sr. João Parreira Fernandes. Foram padrinhos os avós maternos, sr.ª D. Germana da Purificação Serra Vargas e sr. José Fernandes Vargas.

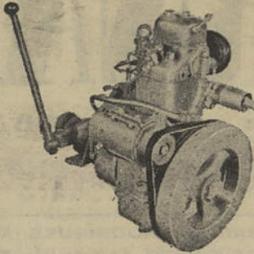
Doente

Encontra-se bastante incomodada de saúde a sr.ª D. Maria Bárbara Severo, mãe do sr. Eugénio Patrocínio Severo, nosso assinante em Castro Marim.

PERSIANAS DE PLÁSTICO «ROPLASTO» Agentes no Algarve LUSALGARVE Materials de Construção Limitada Telefone n.º 354 FARO



Um novo motor Diesel de arranque a frio, próprio para barcos ligeiros de pesca ou recreio e como motor auxiliar completo a já famosa game de



Potência 5 HP. a 1070 r.p.m. no hélice

MOTORES PENTA

para todos os usos até 260 HP.

entregas imediatas

JAYME DA COSTA, L.ª

LISBOA PORTO Rua dos Correiros, 14 Praça da Batalha, 12

A última temporada de pesca foi das piores para o Algarve

Conclusão da 1.ª página

baixo de vendas na lota de Vila Real de Santo António como o verificado na temporada finda em que se ficou nos 22.970 contos quando no ano anterior as vendas atingiram 46.369 contos, e em 1956, 59.174 contos. No que respeita a Olhão também a diferença foi grande, embora não tão acentuada. Na temporada finda a sua lota rendeu 16.318 contos, menos 10.800 contos que no ano anterior mas mais 400 contos que em 1956. A lota de Portimão foi a que registou menos diferença. As médias anuais das três lotas na última década foram

as seguintes: Vila Real de Santo António, 40.108 contos; Portimão, 37.365 contos e Olhão, 22.530.

Estes números obrigam a meditar e forçam a que se estudem medidas que garantam a subsistência de 60.000 pessoas cujos destinos, nas três localidades, dependem directamente do rendimento do mar e das indústrias afins a este.

Damos a seguir o rendimento (sardinha, biqueirão e carapau) das principais lotas do País registado no ano findo:

Table with 3 columns: Location, Ton., Contos. Lists data for Matosinhos, Peniche, Setúbal, Portimão, Vila R. Sto. Ant., Olhão, Figueira da Foz, Lisboa, Aveiro, Sesimbra, Sines, Lagos, Buarcos, Nazaré, Cascais, Porto.

Federação dos Grémios do Comércio do Distrito

FORAM nomeados e já tomaram posse os membros da comissão directiva da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro, que são os srs. José Teles Rodrigues, presidente; João da Costa Pereira, secretário com funções de vice-presidente, e José Rodrigues Sanches, tesoureiro.

Como de costume, foi a lota de Vila Real de Santo António quem melhor pagou o peixe, seguindo-se

LOTAS do ALGARVE

de 26 de Fevereiro a 4 de Março

Quarteira

Table with 2 columns: Item, Value. Rows: ARMAÇÃO, Olhos d'Água, Artes diversas, Total.

Armação de Pera

Table with 2 columns: Item, Value. Row: Valor da pesca neste período, Total.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 26 de Fevereiro a 4 de Março

ENTRADOS: Português «Zé Manel», de 926 ton., e «Maria Christina», de 549 ton., ambos de Lisboa, vazios; Português «Madalena», de 1.198 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; Dinamarques «Nancie S.», de 500 ton., de Olhão, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Maria Christina», com enxofre, para Lisboa; «Mira Terra» e «Zé Manel», com minério, para Lisboa; «Madalena», com sal, para o Funchal.

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

na valorização a lota de Portimão.

A pesca efectuada no ano findo, pelas artes inscritas no Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha totalizou 202.729 toneladas, no valor de 439.960 contos, assim descrita: sardinha, 139.360 toneladas no valor de 317.795 contos (preço médio 2\$28); carapau, 17.964 ton. no valor de 41.970 contos (média 2\$34); chicharro, 17.289 ton. no valor de 20.728 contos (média 1\$20); biqueirão, 12.610 ton. no valor de 26.825 contos (média 2\$13); cavala, 7.152 ton. no valor de 11.791 contos (média 1\$65); diversos, 8.354 ton. no valor de 20.851 contos (média 2\$50).

A safra de 1958 caracterizou-se por uma abundância de sardinha que ultrapassou em 19.000 toneladas o melhor ano registado anteriormente — o de 1944 — e em 53.000 toneladas, a média dos últimos 17 anos (1941 a 1957), período em que a menor produção anual foi a de 1949: 34.796 toneladas.

MIRANTE

Parques de Campismo

JÁ muitos adágios consagrados pela voz do povo. Entre outros, estes: «Quem vai para o mar, avia-se em terra» e «Candeia que vai adiante...». Escolhemos estes para poderem servir os nossos intentos. Jogamos franco: para facilitarem as nossas intenções. Que são honestas. Que reputamos justas. Que cremos adentro da de-cência.

Ora bem. Os nossos intentos são estes: — falarmos acerca de Parques de Campismo. Mais claramente: — do Parque Campista instalado na vizinha praia de Monte Gordo. Nada mais agradável, que falar disto. Nada mais justo. Nada mais oportuno.

Com muita satisfação constatou-se no ano passado uma grande afluência de campistas. Campistas de todas as partes. Nacionais e estrangeiros. Entre eles, grande número veio pela primeira vez até ao extremo Sul do País. E gostaram tanto do local que prometeram voltar. Voltar e trazer seus companheiros. Outros companheiros que desconhecem quanto de agradável e linda é esta região. Para reforço de tal disposição, diversos elementos contribuíram grandemente. Entre eles: — segurança da praia, extensa e plana; temperatura da água do mar; amenidade do clima; ótima e abundante água potável; ambiente de boa e sã camaradagem, etc. Inúmeros campistas estrangeiros por aqui passaram. E com alguns deles tivemos o praser de conversar. Muitos chegaram aqui para dois ou três dias de permanência. O itinerário previamente marcado ordena-vas-lhes que partissem ao fim do prazo reservado para este lugar. Pois bem: a maioria deixou-se ir ficando... E acabaram por levar até ao extremo a sua permanência de férias campistas em Portugal, neste recanto da provincia algarvia!

Uma coisa é certa: há o grande trunfo ambiental de paz, sossego, tranquilidade. E uma mata enorme de pinheiros para encher de praser a vista e o olfacto! Mas... (os eternos insatisfeitos «mas...») foi vos unânime entre os campistas que as instalações são acanhadas. Campistas portugueses e estrangeiros assim o reconheceram. Balneários e retretes são insuficientes. Obrigavam, diariamente, à re-posição de «bichas» de tão desagradáveis recordações...

Este ano, na época própria, a «invasão» de campistas promete ser maior! Para tanto tem contribuído um incansável amante desta praia e deste parque campista de Monte Gordo. Falaremos nele na próxima vez. E faremos outro tanto no que se refere a Parques de Campismo no Algarve.

A fechar estes apontamentos, volvemos ao princípio: «Candeia que vai adiante...». Isto nos foi lembrado pelo que lemos no Relatório Camarário de Vila Real de Santo António. Numas quantas linhas se dá que as instalações e área do Parque de Campismo são pequenas. E que se reconhece a necessidade de aumentá-las. E que tais trabalhos vão ter efectivação ainda este ano. Esperemos que os mesmos comecem. E que comecem quanto antes! Com tempo, para o que der e vier... E' que, para muita gente campista, a temporada começa em Maio. E, às vezes, até antes... Claro que, para esta região sotaventina, as «instalações» da Natureza abrem-se muito antes do Verão. E de braços abertos enlaça vontade e gosto dos que se resolvem a vir deabalada até ao extremo Sul de Portugal. Há, da nossa parte, que ajudar a Natureza — ajudando os homens. Ajudando os campistas a ter motivos para elogiar — apenas a terem motivos de elogio ao Parque Campista de Monte Gordo.

António do Rio

NECROLOGIA

D. Maria Carolina dos Santos Frota

Faleceu em Moçamedes, a sr.ª D. Maria Carolina dos Santos Frota, de 90 anos, viúva, natural de Olhão. Safra desta vila com 21 anos e nunca mais abandonou Moçamedes, para onde levou um filho. Ali nasceram-lhe mais onze. Deixa 39 netos, 57 bisnetos e oito trinets.

Também faleceram:

Em LISBOA — o sr. Joaquim Francisco Júnior, de 33 anos, guarda da P. S. P. de Faro, que nesta cidade foi vítima de um desastre com arma de fogo.

— o sr. Haduindo Rodrigues da Silva Santos, de 57 anos, natural de Faro, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, casado com a sr.ª D. Elisa Xabregas Santos, pai das sr.ªs D. Maria Elisa, D. Haduinda, D. Lígia e D. Maria da Soledade Xabregas Santos e dos srs. Haduindo, António e Edgar da Silva Xabregas Santos e irmão da sr.ª D. Maria Pia Santos e do sr. Eduardo Santos.

— a sr.ª D. Guiomar Flores Costa, de 67 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. Caetano José Vaz.

As famílias enlutadas apresentam o Jornal do Algarve sentidos pésames.

Advertisement for Nitrate da Noruega. Features a farmer holding a large sack of fertilizer. Text: A MARCA QUE PRODUZ OURO. NITRATO DA NORUEGA. SERVIÇO AGRONÓMICO DO NITRATO DA NORUEGA. Largo de Andaluz, 15 — Telef. 731869 — LISBOA. REPRESENTANTE IMPORTADOR Soc. Permutadora, S. A. R. L. Soc. Com. de Fertilizantes, S. A. R. L. Av. da Liberdade, 190 — LISBOA Rua Augusta, 118 — LISBOA

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

O ÁTOMO ao serviço do automobilismo

REALIZOU-SE em Genebra uma Exposição Comercial e Industrial, que reuniu duzentos expositores, oriundos de treze nações.

O «stand» do Grupo Royal Dutch/Shell apresentava um automóvel «rádio-activo», que foi uma das grandes curiosidades da Exposição.

Em que consiste esse estranho carro e qual o objectivo do seu equipamento? O objectivo é medir, de maneira rápida e rigorosa, o desgaste do motor nas condições habituais de viagem por estrada.

Até entrar em serviço este automóvel «rádio-activo», revolucionário, um tal tipo de ensaio era demorado, difícil e caro e muitas vezes pouco elucidativo.

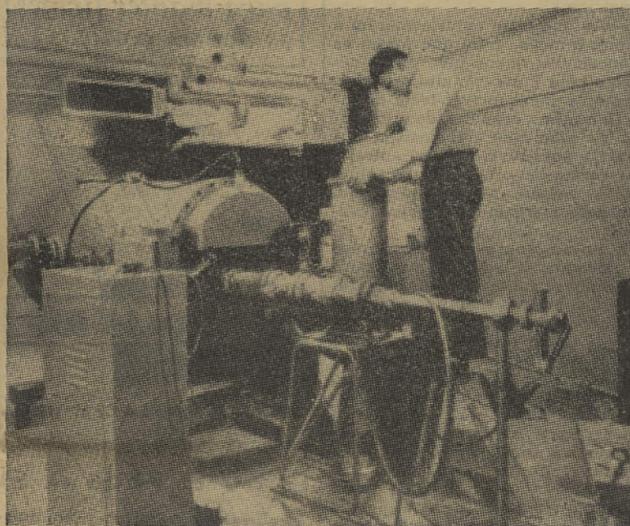
Trata-se, na realidade, depois do motor estar a funcionar nas condi-

tenas de horas necessárias ao ensaio, as condições exteriores nunca são idênticas e, por outro lado, durante a experiência o motor nunca fica igual a si mesmo pois que, por definição, desgasta-se.

A rádio-actividade oferece, pelo contrário, um novo método, caracterizado pela rapidez e pela exactidão, vantagens muito apreciadas pois que permitem pesquisar o «homem das botas de sete léguas», como fazem, no domínio matemático, os ordenadores electrónicos.

O princípio é simples embora a aplicação seja complexa. Trata-se de assinalar um desgaste não ponderável.

Para isso e antes da experiência, mergulha-se num dos canais de uma pilha atómica e durante certo



Num dos laboratórios da Shell, um investigador estuda os efeitos da radiação sobre os combustíveis e lubrificantes.

ções pré-estabelecidas, de avaliar em peso as partículas metálicas caídas no «carter» por motivo do desgaste; ou ainda avaliar esse desgaste registando quer a diferença de peso entre os segmentos novos e usados, quer as diferenças da espessura dos tubos das camisas.

Dado que o desgaste é muito lento, torna-se necessário, para obter elementos possíveis de medição, prosseguir com o ensaio durante longos períodos e nas mesmas condições de andamento.

Estas últimas, cuja importância é considerável, revelam-se particularmente difíceis de realizar pois que, por um lado, durante as cen-

tempo um dos segmentos (por vezes dois) do motor a examinar. Exposto à radiação, o ferro do segmento torna-se por sua vez rádio-activo. Depois de se colocar este segmento no pistão e montar de novo o motor pode-se proceder aos ensaios. As partículas infinitesimais, imponderáveis portanto, que se destacarão do segmento por motivo de um desgaste mais leve, serão contudo localizáveis graças à sua rádio-actividade. Levados pelo óleo para um aparelho chamado cintilador, esses vestígios ínfimos podem assim ser assinalados e medidos.

O cintilador contém um cristal de iodo de sódio activado com tálcio que transforma a radiação gama de ferro rádio-activado (reverberação) em emissão electrónica. Um foto-multiplicador «vê» essas reverberações e transcreve-as sobre fitas registadoras que são, em seguida, interpretadas.

Este sistema, muito sensível, pode assinalar até 1/100º de miligrama.

Graças a este método, é possível seguir, quase instantaneamente, as variações do desgaste, devido às condições de utilização de um motor (a frio, a quente, longos percursos, paragens frequentes) e, por consequência, apreciar as diversas qualidades de óleo e a sua adaptação aos problemas de lubrificação.

O Grupo Royal Dutch/Shell apresentou ainda, no seu «stand», gráficos esquematizando os diversos estudos empreendidos para a produção dos óleos e massas lubrificantes destinados a centrais de energia nuclear.

A PRODUÇÃO EUROPEIA de petróleo

SEGUNDO um relatório da Comissão de Produtos Petrolíferos da Organização de Cooperação Económica Europeia, são muito animadoras as perspectivas para um rápido aumento dos fornecimentos de petróleo extraído dos campos petrolíferos europeus.

As perspectivas são boas devido à amplitude de bacias sedimentares favoráveis; à existência de grandes depósitos situados nas regiões mais diversas e em formações pertencendo a diferentes períodos geológicos; ao aumento rápido da produção nos últimos dez anos; e à elevada percentagem de perfurações feitas com êxito.

A Europa ocidental foi exportadora de energia até 1927 mas tem estado dependente de países estrangeiros nos últimos trinta anos havendo que preencher uma lacuna, sempre crescente, nas suas necessidades de energia, importando petróleo e carvão. No fim de 1956, a contribuição das fontes europeias de petróleo e gás foi ainda relativamente modesta — cerca de 12% das necessidades totais. Todavia, a produção só de petróleo bruto aumentou de 3,8 milhões de toneladas em 1950 para 7,9 milhões de toneladas em 1954. «Ao ritmo de desenvolvimento presente deve atingir 14,5 milhões de toneladas em 1959», segundo se afirma no referido relatório.

Desde a guerra, têm-se descoberto grandes reservas de petróleo e gás natural na Áustria, França, Alemanha, Itália e Holanda.

Acredite se quiser...

James Chester, interrogado no tribunal de Cooksville, Ontário, se batia na mulher retorquiu: «Só quando ela mereço!»

* Uma firma de Honolulu recebeu um pedido de emprego de uma jovem cujo nome é Gwendolyn Kuuleikahialohaopiilanokeoalumahiekiekea laonaonaopūkea Kekino.

* Cansado de lhe chamarem «aperitivo», Eddie Martini, de Milão, pediu autorização oficial para mudar o apelido para Cervi.

* Em Telephone, no Texas, aldeia de 250 habitantes, não há telefone.

SERVINDO A LAVOURA DURANTE O INVERNO...

Pelo eng. agrónomo Belo de Oliveira (Do «Boletim Agrícola», publicação mensal da SHELL PORTUGUESA)

INFELIZMENTE é costume abandonar-se a si mesmas as fruteiras de folha caduca, durante a quadra invernal do ano. Contudo, elas devem, durante este período de dormência a que estão sujeitas, ser objecto de especiais cuidados.

É suficientemente conhecido de todos os pomicultores que num pomar bem tratado, protegido das geadas e dos ventos prejudiciais, com as fruteiras plantadas aos compassos convenientes umas das outras, os tratamentos fitossanitários são muito mais eficientes do que noutra mal estabelecido, localizado e grandeado.

Vejam algumas das práticas agrícolas a ter em conta, durante a quadra de Inverno:

a) Podas sanitárias

Por podas sanitárias entende-se a eliminação de todos os ramos secos, de todos os ramos com indícios de moléstias e dos cancro ou tumores que por vezes se formam nos ramos das árvores. O material que é eliminado, deve ser destruído pelo fogo.

Todos os cortes que as árvores de fruto sofrerem nesta poda devem ser lisos, inclinados a rasos, de modo a facilitar a sua cicatrização e a evitar a introdução de germes de doenças.

Em cortes de ramos grossos e nas feridas abertas pela extirpação de tumores ou cancro das árvores, é conveniente fazer uma aplicação duma Pasta Bordalesa. Pode substituir-se a Pasta Bordalesa, por uma mistura de pó de oxicleto de cobre com óleo de linhaça de modo a conseguir-se uma pasta bastante consistente, ou mesmo de parafina com o objectivo de auxiliar a cicatrização destes golpes e evitar que a superfície lisa seja prejudicada pelo mau tempo e pelo ataque de fungos parasitas.

b) Limpeza e raspagem dos troncos e ramos das fruteiras

Esta prática tão simples e económica, é, contudo, extraordinariamente esquecida pelos nossos pomicultores. Para se efectuar a raspagem ou limpeza dos troncos e ramos das fruteiras, recorre-se ao auxílio duma raspadeira, de preferência triangular, ou duma luva de malha de aço. Esta tem, sobre a raspadeira, as vantagens de evitar ferimentos feitos no tronco e ramos das árvores, e efectuar uma raspagem mais perfeita. Como é óbvio, as feridas efectuadas nas fruteiras constituem «porta aberta» para a entrada dos agentes patogénicos das mesmas.

A casca velha e os fungos e líquenes, são extremamente prejudiciais ao estado sanitário das árvores, por servirem de abrigo e centro de disseminação de muitos seres vivos, especialmente de insectos que na Primavera seguinte poderão causar danos muito graves nas colheitas.

Todo o produto de limpeza e raspagem das árvores de fruto deve ser recolhido em panais e depois queimado; evita-se assim que as mais diversas formas fiquem a infestar o solo onde crescem as fruteiras.

c) Tratamentos com caldas oleosas de Inverno

Aproveitando o estado de repouso vegetativo a que estão sujeitas as árvores de fruto de folha caduca, devem levar-se a efeito tratamentos fitossanitários com caldas oleosas de Inverno. Deste modo, pode conseguir-se uma diminuição sensível das formas que hibernam nestas árvores (ácaros, psilas, afídeos, etc.), diminuição esta que é concretizada pela menor intensidade dos ataques dos insectos verificados durante a Primavera e Verão seguintes.

De qualquer modo, não é lícito concluir que os tratamentos de Inverno possam substituir os tratamentos antiparasitários de Primavera, mas é lógico admitir que estes beneficiam imenso com a efectuação daqueles.

Entre outras vantagens, podemos admitir que os tratamentos fitossanitários garantem a saúde das árvores; evitam a sua morte prematura; favorecem o aumento e melhoria da produção; evitam a des-

truição por vezes total das colheitas, etc.

Contudo, desejaríamos que os pomicultores assentassem bem nesta ideia:

O sucesso dos tratamentos fitossanitários (tanto no Inverno como na Primavera) não depende única e exclusivamente da qualidade dos produtos químicos que se empregam contra as pragas das fruteiras, mas especialmente da oportunidade, da técnica de aplicação e das máquinas empregadas na realização dos mesmos, estando estes factores unicamente nas mãos dos senhores pomicultores.

A SHELL NO MUNDO



Um «pipe-line» da Venezuela inspeccionado de um avião do grupo Royal Dutch/Shell

NA ESFERA DO PETRÓLEO

O novo revestimento de plástico ANTI-DERRAPAGEM para superfícies de estradas

A SHELL Chemical Corporation produziu uma nova pavimentação de segurança para estradas, feita com resina EPON da Shell, que mesmo molhada não provoca derrapagens. O seu nome é material para pavimentação GUARDKOTE. Aplica-se às superfícies de estradas de tipo convencional, quer de cimento armado quer de asfalto, cobrindo-se com areia logo que começa a endurecer. O resultado é um revestimento fino, com aspecto de lixa, que adere completamente à superfície da estrada.

Esta superfície, à prova de derrapagens, que suporta um tráfego intenso, resiste à acção de ácidos, descongelantes, óleos e outros produtos químicos que corrompem o cimento armado.

Algumas centenas de quilómetros de estrada já se encontram revestidas com este novo produto, cujas primeiras aplicações serão provavelmente em superfícies inclinadas e em curvas, onde a intensidade do tráfego desgastou perigosamente a estrada.

após três anos de aturadas pesquisas feitas pela Shell-BP e pelos Todd Oil Services Ltd.

A exploração sísmica, iniciada em 1955, tem continuado ininter-

ANEDOTAS

— Que horas são? — pergunta um louco a outro louco.

Este tira o relógio, examina-o cuidadosamente, torna a colocá-lo no bolso e responde:

— Menos vinte!

— Obrigado. Mas que horas?

— Ah, isso não posso dizer. Perdi o ponteiro pequeno!

Num bar, três cavalheiros jogam o «poker» com um cão.

Um cliente, maravilhado, comenta: — E' formidável! Um cão, que joga assim o «poker» com os senhores deve ser muito inteligente!

— Inteligente? Ele? — respondeu irónico, um dos cavalheiros. — Deixe-me ver... Cada vez que tem jogo põe-se logo a abanar a cauda!...

O marquês, um pouco miope, vai à caça. Duas horas depois regressa e a marquesa pergunta-lhe: «Vens buscar mais cartuchos, Ademar?»

— Não — resmunga o aristocrata — venho buscar outros cães!

Abertura de poços na Nova Zelândia

Dentro de alguns meses, começarão as perfurações para a pesquisa de petróleo, em escala normal, no distrito de Taranaki, na Ilha do Norte, Nova Zelândia. Isto



Elegante modelo das colecções de Nova Iorque.

ruptamente e conduziram agora à escolha dum local para a abertura de um poço experimental profundo, que poderá atingir 3.000 metros ou mais.

O lubrificante Shell utilizado na «ZETA»

A «Zeta», anunciada ao mundo no princípio de 1958, foi o nome escolhido pelos cientistas britânicos para o seu projecto de uma máquina termo-nuclear. «Zero Energy Thermo-nuclear Assembly», nome completo da «Zeta», é de longe a máquina termo-nuclear que obteve o maior êxito e também a maior entre todas as experimentadas até hoje. Da continuação das experiências com esta máquina poderá muito bem resultar, por exemplo, que se consiga obter tanta energia com cinco litros de água como com uma tonelada de carvão. Assim, a chuva que cai na Grã-Bretanha, num só ano, contém energia suficiente para fornecer combustível ao país — ao ritmo actual de consumo — durante sessenta milhões de anos!

Porém, mesmo a «Zeta» necessita de óleo lubrificante e a Atomic Energy Research Establishment (Junta de Pesquisas de Energia Atómica) escolheu o Shell Diala Oil para os disjuntores acoplados a esta máquina termo-nuclear.

5.000 milhões de habitantes terá o mundo no ano 2.000

SEGUNDO um cálculo da «Population Reference Bureau», organização particular americana, o globo terrestre, que tinha, em 1957, 2.790 milhões de habitantes, conta agora 2.837 milhões.

Em 1980 aquele número elevar-se-á a 4.000 milhões; e, no ano 2000, a 5.000 milhões. No ano que findou registaram-se 108 milhões de nascimentos, e 61 milhões de falecimentos, o que dá um saldo positivo de 47 milhões.

A população do Mundo dividia-se, em 1957, da seguinte maneira: Ásia, 1.552 milhões; Europa, 414; África, 224; Rússia, 204; América do Norte, 188; América do Sul, 193; Oceânia, 15 milhões.

Nos Estados Unidos, a população atingiu 175 milhões de habitantes (contando com o Alasca), ou seja 24.500.000 pessoas mais do que em 1950 (sem o Alasca). Havia, em Junho passado, 87.900.000 americanos contra 86.200.000 americanos.

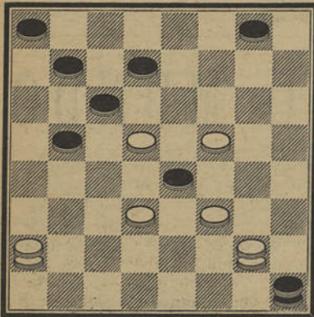
SABIA QUE...

... pelas últimas estatísticas a proporção de petroleiros em relação à frota mercante total do mundo terá atingido 30% antes de 1961?

DAMAS

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Rua 18 de Junho, 149 — Olhão

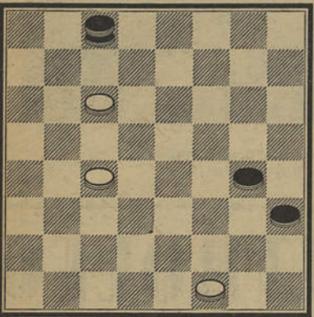
Proposição inédita n.º 11
por Artur de Matos Marques
Br. 4 p. 2 d. — Pr. 7 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

Proposição inédita n.º 12
pelo sr. capitão Evaristo António Borges — Porto

Br. 3 p. — Pr. 2 p. 1 d.



Esta posição deparou-se quando jogavam no Porto dois damistas dos melhores. O lance é das brancas e podiam perfeitamente empatar, até por duas chaves, mas perderam.

Como é que empatavam por uma e por outra chave?
Nota: Sabendo que a chave é o primeiro lance da solução, tente, caro leitor, encontrar resposta para a pergunta, pois é desse modo que se vai aprendendo a finalizar e olhe que um mau finalista é sempre um mau jogador.

(1) — Apontamentos...

Todas as composições damísticas devem ser justificáveis, isto é, apresentar-se em posição tal, que possamos anteceder-las de tantos lances legais quantos os necessários à demonstração inequívoca de possibilidade prática. Não há, pois, número limite de lances, mas tão somente os necessariamente suficientes.

Corroborando esta nossa ideia, transcrevemos duas opiniões de dois grandes jogadores portugueses: «O problema Fantasia tende a desaparecer como planta exótica para a qual as condições climáticas não são favoráveis». — H. da Cunha

«...Seja embora a sua solução atraente, a sua técnica será sempre defeituosa e jamais poderá ingressar nos domínios da realidade... numa situação aparentemente simples e justificável, pode ocultar-se uma impossibilidade prática.» — F. A. Henriques.

Como se pode constatar, a proposição n.º 11 é um flagrante exemplo de impossibilidade prática. Publicamo-la, justamente para evidenciar tamanho defeito: a inverossimilhança.

Verifiquemos o seguinte problema dos clássicos espanhóis:

Br. 1-6-10-15-23-24. Pr. 7-9-13-17-22-31. Jogam Br. G.

Jogo Prático n.º 4

Para justificar este problema vamos apresentar por curiosidade um jogo disputado em Barcelona a 20-IX-1890, entre os srs. Flaquer e Palet (?)

Br. D. Flaquer Pr. D. Palet
10-14, 23-19; 14-23, 28-19; 5-10, 32-28; 12-16, 28-23; 8-12, 21-18; 11-15, 25-21; 7-11, 21-17; 1-5, 26-21; 4-8, 29-25; 15-20, 24-15; 11-20, 18-13; 9-18, 22-13; 12-15, 19-12; 8-15, 13-9; 10-14, 21-18; 14-21, 25-18; 5-10, 18-13; 3-7, 30-26; 7-11, 26-22; 20-24, 23-19; 15-20, 19-15; 20-23, 27-20; 16-23, 15-12; 11-15, 12-7; ...eis o problema supra... 24-28, 31-24; 2-5, 9-2; 23-28, 2-20; 28-31, 13-6; 31-27 «e las negras abandonan».

(?) Extraímos este jogo de: «Quiere usted aprender a jugar las Damas?».

Soluções da Secção n.º 3

Proposição n.º 5

10-14, 19-10; 26-29, 12-26; 29-2, 24-6; 2-24, 31-22; 24-6, G. Br.

Proposição n.º 6

10-13, 9-31; 23-27, 19-10; 11-14, 31-11; 24-30, 32-23; 30-3, G. Br.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

SULFATO DE AMÓNIO

DO

“AMONIACO PORTUGUÊS”



Esta é a sua marca

Levar energia a todo o concelho propõe-se a Câmara de Loulé

Conclusão da 1.ª página

ra a utilizar um presumível saldo, até 300 contos, do empréstimo de 5.000 contos contraído para a electrificação do concelho, a fim de electrificar a Avenida José da Costa Mealha. Estão já em elaboração as peças necessárias à abertura do concurso para realização da obra que deverá estar concluída até fim de Abril.

Encontra-se concluída a primeira fase da obra de electrificação do concelho, esperando-se para breve a inauguração da luz em Boliqueime e Poço de Boliqueime, seguindo-se a outras povoações incluídas nesta fase.

Quando à segunda fase, aguarda-se, a todo o momento, a publicação do despacho competente, concedendo a comparticipação respectiva, para logo se providenciar no sentido de se dar início aos trabalhos inerentes à obra, visto ser já do conhecimento da Câmara que a referida comparticipação está autorizada.

Encontra-se também em vésperas de efectivação a escritura do contrato de fornecimento de energia em alta tensão, a celebrar com a Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, peça indispensável para a entrada em vigor das novas condições de venda da energia eléctrica, que apresenta um novo sistema tarifário e que aguarda a aprovação superior desde Setembro do ano passado. Espera-se assim estimular o consumo de energia em todos os sectores e, desta forma, procurar melhorar as respectivas receitas.

Garantiu ao Conselho Municipal o sr. vice-presidente da Câmara de que não estão no esquecimento os povos ainda não beneficiados pelo fluido eléctrico e que o Município fará todos os sacrifícios para lhes levar esse melhoramento dentro do mais curto espaço de tempo possível.

O carinho pelas instalações escolares

Acerca da instrução, referiu o sr. Júlio Cristóvão Mealha os edifícios construídos em todo o concelho, ao abrigo do Plano dos Centenários, mencionando que está em pleno funcionamento a cantina escolar edificada na sede do concelho.

Quando à instrução secundária, foram iniciados os trabalhos de construção das oficinas para a Escola Industrial e Comercial, que se encontram quase concluídos e que estão a ser realizados a expensas exclusivas da Câmara, dada a urgência que se verificava na sua edificação, de forma a obter aos inconvenientes que a sua falta acarretaria. Não se tem poupado o Município a esforços, no sentido de melhorar as condições de funciona-

mento deste estabelecimento de ensino que, de ano para ano, vai necessitando de mais amplas instalações, dado o aumento progressivo da sua frequência.

O problema da estrada de Loulé a Salir

No relatório, ao apreciar-se o capítulo das comunicações rodoviárias, faz-se especial menção ao péssimo estado em que se encontra a estrada municipal de Loulé a Salir, e informa o sr. Júlio Cristóvão Mealha: «Para esta foi necessário deslocar dos seus cantões os cantoneiros que, auxiliados por outros trabalhadores, procederam à tapagem de covas e à escarificação e empedramento de pequenos troços de forma a poder, ainda que deficientemente, manter-se a circulação das carreiras que a Empresa de Viação Algarve explora e que estavam, e estão, na contingência de paralisarem. Não tem o Município descuidado este magno problema e, através de exposições fundamentadas, tem vindo solicitando, desde há anos, a integração desta estrada na rede de estradas nacionais, visto que ela reúne todas as características para assim ser classificada. Ainda muito recentemente foi dirigida uma última representação em que se expunha claramente a situação, frisando a impossibilidade de se proceder à reparação de que a estrada necessita, no curto prazo

que o seu mau estado requer. É certo que essa obra está incluída entre aquelas que se irão realizar ao abrigo do II Plano de Fomento, com um orçamento de 2.200 contos, mas ela está escalonada por fases, de forma a estar concluída em 1964. Muito embora seja um período relativamente lato, é uma certeza de que ela será reparada capazmente e de molde a ficar nas melhores condições. Entretanto, e porque isso se justifica plenamente, não se deixará de providenciar no sentido de conseguir a sua integração na rede de estradas nacionais».

A necessidade de aumentar as receitas

Acerca do aumento de receitas, afirmou o sr. vice-presidente do Município que ele se impõe, a fim de se não cair num período de estagnação. E acrescentou: «Sei que, pelo presidente da Câmara, foi proposto o lançamento de uma derrama para fins de assistência e pagamento de encargos hospitalares; ela não chegou, no entanto, a ser um facto consumado, mas o que é certo é que esse lançamento se impõe a fim de, dessa forma, se libertarem receitas ordinárias que poderão servir de contrapartida a despesas indispensáveis ao bom andamento dos serviços municipais».

As receitas ordinárias e extraordinárias da Câmara, incluindo o saldo de 1957, ascenderam a 5.946.200\$00 e as despesas a 5.500.842\$50, passando para a actual gerência o saldo de 405.358\$10.

JUNTA NACIONAL DO VINHO AVISO

A J. N. V. avisa todos os VINICULTORES da sua área de que são obrigados a manifestar até ao dia 10 de Março do corrente ano, os VINHOS E AGUARDENTES víquicos (de 76° a 78°), existentes em adega no dia 1 de Março.

As declarações são feitas em BOLETINS IMPRESSOS, de MODELO PRÓPRIO, preenchidos em triplicado, que se encontram nos Grémios da Lavoura, e devem mencionar, separadamente, as quantidades vendidas (mas ainda existentes em adega por conta do comprador) e por vender, e serão entregues, devidamente assinadas, nos Grémios da Lavoura.

É indispensável que os vinicultores não deixem de manifestar as existências dos referidos produtos, e que o façam com verdade, visto que a falta ou inexactidão das declarações somente lhes poderá ocasionar prejuízos.

Lisboa, 1 de Março de 1959.

O Chefe da Secção de Estatística

a) Óscar Costa

Recordando o Liceu de Faro

Conclusão da 1.ª página

num vendaval, reuniu-se e decidiu promover um bando precatório que rendeu boas centenas de escudos, a favor das famílias reduzidas à maior miséria. Este episódio forçou-me a evocar a constituição da Tuna, de que fiz parte, e cujo principal objectivo era obter fundos para a Caixa Filantrópica que auxiliava os estudantes pobres.

«No desfiar de tão gratas lembranças não quero omitir o jornal «Destino», de cuja redacção fiz parte e que era dirigido pelo meu querido colega e amigo, dr. Luís António dos Santos; publiquei nele várias coisas e um romance, em folhetins, que ficou incompleto por falta de verba para impressão do jornal.

Demo-nos por satisfeitos com o exame da privilegiada memória do nosso entrevistado, que não pode deixar de citar o escol dos seus mestres, em Faro, e a eles, como Xavier Rodrigues, Rocha, Júdece, Franklin, Lyster Franco, atribui o grande número de valores que se distinguiram na sua geração.

Mudáms de assunto e pedimos-lhe que confrontasse a juventude do seu tempo com a actual.

«Os jovens da minha geração — disse — não desprezavam os desportos (que praticavam com entusiasmo) nem o cinema, mas cultivavam com entusiasmo o teatro, a literatura, o jornalismo, a dança e a música, em alegre convívio e fraterna camaradagem que se manteve pela vida fora.

«Quais as festas do Liceu de Faro que mais o interessaram? — inquirimos.

«As que mais entusiasmaram a minha geração, creio que foram os espectáculos dados pelo grupo cénico e pela Tuna e, muito especialmente, a inesquecível festa do 1.º de Dezembro, considerado o grande dia da mocidade estudiosa, com a qual já sonhávamos dias antes e que servia de pretexto para solicitar às nossas «paternidades» um generoso alargamento de mensalidade.

Rimo-nos com a espirituosa frase e quisemos a opinião do ilustre messinense sobre as confraternizações dos antigos mestres e alunos do Liceu de Faro.

«Já tomei parte numa em Faro e três em Lisboa; devo confessar que tanto me agradaram que conto repeti-las... se Deus me der vida e saúde.

Chegámos ao termo da nossa conversa e atriámos, pois, a questão-chave destas entrevistas. Brilharam mais os olhos azuis do dr. Maurício Monteiro, e, entusiasmado com a ideia de rever na fachada da

Há que pôr termo à mendicidade

Conclusão da 1.ª página

res de turismo que o triste espectáculo se observa com mais frequência.

Ora se nós pensamos desenvolver o turismo e proporcionar aos estrangeiros um ambiente agradável e de comodidade, não faz sentido que consintamos que os mendigos vagueiem por toda a parte exibindo a sua miséria e afligindo toda a gente com a sua incómoda pedincha. Não é que esses infelizes não tenham direito ao amparo e à caridade pública. Muitos deles, quando novos, trabalharam e deram o seu contributo para o bem comum. Velhos e abandonados, estendem a mão à caridade e, nestas noites de Inverno, tiritando de frio embrulhados na sua manta esfarrapada, acolhem-se a palheiros ou a alpendres. É justo, portanto, justo, humano e cristão, que se lhes suavizem os anos que lhes restam viver.

Se há uma Sociedade Protectora dos Animais destinada a proteger os seres inferiores, por que não há-de haver também a preocupação de se criarem mais instituições destinadas a amparar os nossos semelhantes que vivem na miséria? Impõe-se a edificação de albergues suficientes para recolher os infelizes e para que se acabe de vez com tão desumano espectáculo, degradante, anti-cristão e impróprio do nosso tempo e do nosso País. — Eurico Santos Patrício.

principal escola secundária algarvia o nome do seu patrono, respondendo-nos prontamente:

«Não compreendo como é que, tendo João de Deus dado entrada nos Jerónimos, no panteão dos nossos imortais que bem o mereceram da Pátria, tivesse sido retirado o seu nome do Liceu de Faro, onde figurava com inteiro aplauso dos algarvios e consenso unânime da Nação!!! Se houve lapso ou erro... a todo o tempo se pode e deve reparar tão grave falta cometida!»

Maria Odette Leonardo da Fonseca

MOVIMENTO DO HOSPITAL de Vila Real de Santo António

Foi o seguinte o movimento do Hospital da Misericórdia de Vila Real de Santo António em 1958:

Consultas — Clínica geral, 1991; Oftalmologia, 540; Cirurgia, 213. Banco — Curativos, 5483; Injecções, 3647; Tratamentos por agentes físicos, 421.

Intervenções cirúrgicas — Pequena cirurgia, 459; Grande cirurgia, 51.

Posto de protecção à infância — Crianças assistidas, 52; Alimentação: leite em pó, 120 kgs., farinhas, 85 kgs.

Internamentos — Enfermarias, 402; Maternidade, 115.

para manter firmes os dentes postiços



BLANDY BROTHERS & CO. L^{da} LISBOA

DIVERSAS

Subsídios a hospitais — O Ministério da Saúde concedeu subsídios aos hospitais sub-regionais do País no total de 12.573 contos. Os nossos hospitais foram contemplados com as seguintes verbas: Albufeira, 20 contos; Aljezur, 8; Lagoa, 28; Loulé, 84; Lagos, 32; Monchique, 30; Portimão, 72; Silves, 84; Tavira, 82; Vila do Bispo, 20; Alcoutim, 12; Castro Marim, 10; Olhão, 60; Vila Real de Santo António, 42.

Antigos bolseiros portugueses e italianos — Pede-nos o Instituto Italiano que tornemos público o convite que dirigiu a todos os bolseiros portugueses que foram enviados para Itália pelo Instituto de Alta Cultura, Fundação Gulbenkian, Instituto Italiano de Cultura, Dante Alighieri e Universidades Portuguesas e Italianas, a fim de que comuniquem a quem o Instituto, Rua do Salitre, 146 — telefone 684172 — Lisboa, o seu endereço, com vista a constituir-se uma associação que intensifique as relações culturais ítalo-portuguesas.

Avisos à navegação — O farolim de Quarteira foi instalado num depósito de água situado a Leste da sua anterior posição, tendo sido deslocado desta 318 metros. A altitude da luz é de 43 metros.

Foi reposta na anterior posição a bóia da barra Faro-Olhão, a qual emite relâmpagos verdes com a duração de 0.º 2.

À entrada do rio Guadiana, em substituição da bóia cega n.º 4, foi fundada uma bóia luminosa, no extremo E. do Banco O'Brill, a qual emite relâmpagos vermelhos com a duração de 0.º 3.

No mesmo rio foram modificadas as características da bóia luminosa n.º 6, que passou a emitir relâmpagos vermelhos com a duração de 0.º 2.

ALVARÁS DE LICENÇA

Para todas as indústrias, Direcção-Geral de Espectáculos e montagens de motores marítimos. Plantas de construção civil. Trata e acompanha junto das entidades competentes

J. Costa, Rua Rebelo da Silva, 49 — FARO



MOBÍLIAS DECORAÇÕES

= TUDO PARA O LAR =

R. de Sto. António — FARO — Telef. P. P. C. 186

A Associação de Ciclismo DE FARO vai ser um facto!

Vai surgir a Associação de Ciclismo de Faro! E assim toma forma conveniente o filão rico, riquíssimo como poucos, que é o Algarve no aspecto ciclista, o que se confirma se evocarmos os nomes de Ildefonso, Lourenço, João Martins, Mealha, Palmeiras, Analide, Apolos, Cristina e tantos outros.

Cedo o embrião desses atletas se desenha na lousa negra do asfalto das estradas, definindo-se quando eles ainda jovens percorrem a sua província de lés a lés, na missão árdua de pedalar para... viver.

O ciclista algarvio nasce assim, da dureza da própria vida, revelando-se, depois, para o prazer e glória do desporto. Quando alinha para uma corrida, vem «rodado», «polido» como uma superfície cilíndrica em máximo rendimento, desprendido das cargas de peixe, que eram o seu «calvário», o dia a dia, a sua «fia sacra», a poder de milhões de quilogramas em altimétricos. Nem todos eles, mas a maioria dos nomes que ilustram o vasto álbum do nosso ciclismo, nascem assim...

Por isso, a A. C. Faro vem na hora própria, resgatar da inércia uma das modalidades entre nós mais praticadas, com qualidades para triunfar, dado o entusiasmo velocipedico que domina toda esta terra florida de amendoeiras e ainda as 20.000 bicicletas inscritas sob matrícula, de Sagres a Alcoutim.

Os primeiros passos serão lentos. Levará seu tempo a catalogação dos nomes dos ciclistas e sua identificação, começando-se por uma iniciação vasta, a passar pelo amorismo. Depois...

Depois, dia virá em que a «sandwich» Porto-Algarve se imporá a Lisboa, pelo seu valor.

Nomes que assinaram a petição

Firmaram a sua assinatura no documento em que se requer a fundação da Associação de Ciclismo de Faro, representantes do Louletano, Ginásio de Tavira, Atlético de Loulé, Desportivo de Tavira, Farense e S. L. e Faro, assim discriminados: **Ginásio de Tavira:** drs. Carlos Picoito, Eduardo Mansinho e Eduardo Soares; **Louletano D. Clube:** Manuel Bexiga Peres e António Augusto dos Santos; **Atlético de Loulé:** Emiliano Lopes Laginha Rodrigues; **Desportivo de Tavira:** João Agnelo de Brito e Orlando Ramos L. Silva; **Sporting C. Farense:** Joaquim Ramos e Manuel Joaquim Madeira Xabregas; **Sport Lisboa e Faro:** João Teodorico Martins.

ACTUALIDADES



DESPORTIVAS

F U T E B O L

Campeonato Nacional (III Divisão)

Como um "mau" árbitro pode estragar um bom desafio...

Lusitano, 2 - Louletano, 2

Não se pode exigir mais de duas turmas que disputam a III Divisão, do que aquilo que nos foi dado presenciar nos 45 minutos iniciais do prélio Lusitano-Louletano. A concepção das jogadas, de parte a parte, roçou pelo primor, com objectividade mais prática do lado «lusitanista». O trio avançado, bem secundado por Padesca, esboçou verdadeiros «quebra-cabeças» à defesa louletana, que se viu e desejou (sem perder a boa esquadração no terreno) para não deixar violar as suas redes mais do que duas vezes. O Louletano, por seu turno, conseguiu reduzir a diferença com um pontapé feliz de Bento, que surpreendeu Rodrigues, adiantado da linha de golo.

Na segunda parte o Lusitano quebrou nitidamente, e o Louletano já não repetiu a fulgurante exibição anterior. Mesmo assim, Padesca e Mendes viram remates seus rejeitados pela madeira das balizas de António Maria. Depois do «penalty» que deu a igualdade, o desafio deixou de ter história.

O árbitro, sr. Agatão, com a sua péssima e ignorante actuação, estragou um jogo que, a repetir-se na segunda parte o que vimos na pri-

meira, seria dos melhores que ultimamente se têm disputado na Vila Pombalina. Dos seus erros, registamos o livre directo (?) assinalado contra o Louletano, dentro da grande área deste, tornado «in extremis» em indirecto, pela voluntária intervenção do fiscal de linha. Seria a sua primeira arbitragem?...

O Louletano confirmou a categoria que lhe previmos quando do seu jogo com o Lusitano, em Loulé, a contar para o «Regional». O Lusitano, com uma primeira parte em cheio, como já dissemos, teve em Padesca o seu verdadeiro cérebro. Marco (só no primeiro tempo) e Torres cumpriram. Mendes reapareceu e não destoou. Perguntamos: quando terminarão as experiências com o lugar de extremo-direito? Não será tempo de se pensar no regresso de Vitoriano, cuja «vaga» continua em aberto?

Alinharam e marcaram: Lusitano: Rodrigues; Germano, Antunes e Gonçalves; Padesca e Campos; Peres, Marco (1), Mendes (1), Torres e Parra. Louletano: António Maria; J. António, Tavares e J. Manuel; Ferreira (1) e Pirica; Casimiro, Gonçalves, Bento (1), Casanova e Carneirinho.

Resultado facilitado... mas justo!

Unidos, 0 - Silves, 6

O Silves ganhou, folgadoamente, um desafio que se acentua bastante difícil. E ganhou bem! Contudo, é certo, com a colaboração do guarda-redes local, generoso na distribuição de «frangos», mas não há dúvida que foi sempre a melhor equipa no terreno. Todos os seus jogadores, favorecidos pela condição psicológica que resulta da obtenção de 2 golos nos primeiros

10 minutos, jogaram descontraídos, soltos, em passes largos, ao primeiro toque, utilizando as grandes armas que são a velocidade e a antecipação. Pelo contrário, os locais, alarmados pela péssima exibição do seu guardião, nunca conseguiram impor-se. A sua linha avançada, mal apoiada de trás, não fez mais que três remates, em todo o desafio. Esta pecha, aliada ao «jogo miudinho» e ao «toque a mais», trouxe de cima toda a inferioridade da equipa local, perante o adversário, até porque a «vontade ordenada», a «cabeça» que se impunha, esteve ausente. Assim, enquanto cada um jogar só para si, em vez de o fazer para a equipa, jogando como e onde lhe mandam, sem egoísmos, sem o «querer fazer tudo», sempre prejudicial, o beneficiado será sempre o adversário.

No Silves, onde alguns jogadores se mostram maus desportistas mesmo na vitória, tentando por sorrisos e outras atitudes menosprezar o adversário, salienta-se o trabalho de J. Filipe, Bravo e Agostinho; nos locais, merecem realce os detesas Damásio, Júlio Rosa e J. Bandeira.

O árbitro, sr. Barão Claro (Beja), deu-nos a impressão de nunca ter visto um desafio de futebol... Isto diz tudo, quanto ao seu trabalho desastrado, embora imparcial, com erros para ambos os lados. — C.

Jogos para amanhã

III Divisão
Despertar - LOULETANO
(árb. Caetano Bragança - Évora)

LUSITANO - SILVES
(árb. Armando de Sousa - Faro)

UNIDOS - Aljustrelense
(árb. José C. da Silva - Beja)

Juniões (Nacional)
Farense-Olhansense
(árb. Manuel Vaz Valente - Beja)

Campeonato Dist. de Reservas
Silves - Olhansense (às 15 horas)

OS CONCORRENTES

da X Volta a Portugal em automóvel realizam hoje uma prova

na Estrada da Mata

PARTIRAM anteontem de Lisboa os concorrentes, mais de meia centena, à X Volta a Portugal em automóvel, promovida pelo Clube dos 100 à Hora. Os automobilistas estão a realizar hoje a etapa Portalegre-Vila Real de Santo António, chegando à Estrada da Mata, em Monte Gordo, por volta das 12 e 30. Aqui efectuarão a prova de arranque e lançamento, seguindo depois para Sintra. E' natural que muitas pessoas se desloquem àquela local para apreciar a prova.

Campeonato Distrital de Juniores

O Sporting Clube Olhansense foi apurado campeão distrital

Representarão a Associação, no Campeonato Nacional, o Sporting Clube Olhansense e Sporting Clube Farense.

Corpos Gerentes dos Clubes filiados na A. F. F.

A FIM de que possa ser dado seguimento a uma consulta feita pela Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, a A. F. F. solicita dos clubes filiados se dignem esclarecer se têm encontrado dificuldades insuperáveis na organização dos seus quadros de dirigentes, por motivo do disposto no art.º 23 do Decreto-lei n.º 40/964, de 31-12-956. (Aprovação do exame da 4.ª classe).

Campeonato Nacional (II Divisão)

Comentários por ENCARNÇÃO VIEGAS

DOIS CLUBES ALGARVIOS na ponta final da II Divisão

FINALMENTE correu o pano sobre o primeiro acto de uma prova nacional de futebol que, incompreensivelmente, se alonga ainda mais do que o Campeonato da I Divisão. Finalmente, depois de vinte e seis domingos, conhecem-se quais os clubes que terão de disputar o «resto» da «maratona» e discutir assim o ingresso no quadro de honra do futebol português.

Com posições definidas, os clubes algarvios na última jornada do torneio apenas se limitaram a cumprir o calendário, sem outra preocupação que não fosse o jogo e apenas este. E numa maneira geral o «balanço» apresenta-se favorável aos grupos da nossa terra pois que apenas o Farense perdeu, aliás num campo sempre difícil para qualquer adversário.

Fugiremos hoje às nossas crónicas habituais. Limitar-nos-emos apenas a um esboço das actuações das equipas algarvias na «última página» do passado domingo.

É, por ordem natural, comecemos pelo Olhansense:

O encontro com os ribatejanos de Coruche, era aguardado com curiosidade e isto porque havia interesse em ver como os visitantes tentariam aproveitar a derradeira esperança de manutenção na II divisão. Afinal, os homens de Coruche jogaram ao retardador, como se do resultado do desafio não dependesse a sua continuidade na divisão secundária. O Olhansense, por seu turno, também se não esforçou. E compreende-se. A equipa não tinha uma posição a defender, interessava-lhe, sim, a vitória por uma questão de prestígio, mas sem aquela «garra» que muitas vezes se exige para o triunfo. Quer uma, quer outra equipa jogaram em «explosões» episódicas, alternando o bom com o péssimo. Concluindo: perante um Coruche sem garra e sem querer, os dois pontos pertenceram à equipa melhor apetrechada e que revelou mais decisão.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António
DOMINGO, em cinematóscopio, um filme com Vittorio de Sica, Alberto Sordi e Massimo Girotti, **Aconteceu em Itália.** (Para 17 anos).
TERÇA-FEIRA, **Milagre à chuva**, com Jane Wyman e Van Johnson. (Para 12 anos).
QUINTA-FEIRA, **Lavadeiras de Portugal**, com Paqueta Rico e Jean Claude Pascal. (Para 12 anos).

SARAU DE GINÁSTICA do Clube Náutico de Vila Real de Santo António

CLUBE Náutico de Vila Real de Santo António vai proporcionar mais uma valiosa jornada em prol da cultura física, levando a efeito, dentro de breves dias, o seu sarau anual para apresentação das suas classes de ginástica. No próximo número detalharemos o programa da festa, que deve vestir-se de muito brilho.

GRANDE EXCURSÃO

A Lisboa, no dia 8 de Abril, a fim de assistir à festa de homenagem ao internacional CALDEIRA. Organização das «Janelas Verdes» - Vila Real de Santo António.



BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Na segunda jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, verificaram-se os seguintes resultados:

- S. C. Farense, 45
 - S. C. Olhansense, 21
 - C. D. «Os Olhansenes», 17
 - C. F. «Os Bonjoanenses», 21
- Campeonato Distrital de Juniores:
- C. D. «Os Olhansenes», 21
 - S. C. Farense, 15
 - C. F. «Os Bonjoanenses», 19
 - Ginásio C. Olhansense, 23

Jogos para amanhã: Nacional da II Divisão - C. F. «Os Bonjoanenses» - S. C. Farense (C. Bom João); S. C. Olhansense - Ginásio C. Olhansense (C. Cristóvão Viegas). Distrital de Juniores - Ginásio C. Olhansense - S. C. Farense (C. Abílio Gouveia); C. F. «Os Bonjoanenses» - C. D. «Os Olhansenes» (C. Bom João).

O SPORTING em Faro

Forçados a um interregno de três semanas, os homens do Farense, com o intuito de não quebrar o «ritmo» à equipa, que, após vinte e seis jornadas e depois de brilhante recuperação, conseguiu a qualificação para a 2.ª fase, procuraram levar a efeito jogos particulares com outras equipas de reconhecido valor.

Assim, o primeiro adversário do Farense, amanhã, é nem mais nem menos do que o Sporting, que, empenhado numa política de renovação dos seus quadros, desloca até à capital algarvia os consagrados internacionais Caldeira, Pacheco, Vasques, Martins e ainda Galaz, bem como os conhecidos jogadores sul-americanos Caraballo e Diego.

Dada a craveira técnica dos lisboetas e a fogueira que o Farense põe sempre em campo quando defronta equipas de categoria, é de crer que o Estádio S. Luís registre apreciável assistência.

FERNANDO NUNES

Telef. 11
Venda do Pinheiro
À Pensão Mateus
Vila Real de Santo António
Prezado Senhor

Com os meus cumprimentos, junto envio a importância de Esc. 5\$50, em selos de correio, para pagamento das despesas ocasionadas com o envio para aqui de uma camisola que aí deixei por esquecimento.

Conquanto não possa pagar todas as maçadas que causei, creia que apreciei bastante o favor que me prestou e indicarei sempre a vossa pensão a todos os meus amigos que se dirijam para aí, como uma casa em que se pode confiar.

Renovando os protestos da minha gratidão, fico inteiramente ao vosso dispor e sou

De V. S.ª
Atenciosamente
(a) Fernando Nunes

Ensino no Algarve

Escolas primárias

A professora da escola masculina da sede do concelho de Vila Real de Santo António, sr.ª D. Ana da Luz Ramos, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Vital Viana da Costa.

A sr.ª D. Olívia Martins Luís, professora do quadro de agregados, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Dail Ginstal Costa Campos.

A professora do quadro de agregados, sr.ª D. Maria Helena Gonçalves da Quinta, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. José Leocádio Quintas Arcaño.

Foram nomeadas para o quadro de agregados, as regentes sr.ªs D. Horténsia Coelho Gonçalves e D. Perpétua Rosa Guerreiro Apolónia.

"STAR"



Cal. 6,35
8 tiros
AGORA APRESENTADA EM NOVO MODELO NOVIDADE

Construída em material especial, leve e resistente - muito portátil - dois carregadores. A pistola totalmente diferente do que até hoje se usou

Representante exclusivo:

A.M. SILVA armeiro

RUA DA BETESGA, 1 - LISBOA - Telefones PBX 31313/31314
À venda nos bons armeiros do País e nos seguintes:
A. Montez - LISBOA.
Almor Augusto Cardoso - Vila Real.
António Augusto Salgueiro, Lda. - Abrantes.
António M. R. Fazenda - Faro.
Armando M. Oliveira - Viseu.
Barral, Almeida & C.ª, Lda. - Porto.
Brasão Tristão & Simões, Lda. - Elvas.
Carlos de Almeida - Coimbra.
Carlos & Gonçalves, Lda. - Leiria.
Carlos de Sousa Morais & C.ª, Lda. - Porto.
Cutelarias Finas, Lda. - Porto.
Espingardaria Diana - Ferreira do Alentejo.
João Ramos & F.ªs - Évora.
Joaquim Benjamim dos Santos - Tomar.
Manuel Augusto Velho - Aveiro.
Manuel Maria Pereira - Porto.
Octávio Barata - Castelo Branco.
Rodrigues & C.ª, Lda. - Leiria.
Sebastião Santos da Cunha, Lda. - Braga.

Srs. Viticultores!

CONTRA O MÍLDIO e CONTRA O OÍDIO
TRATEM AS SUAS VINHAS COM

HIPER-COBRE
50% de Cobre-Metal

DA ROYAL SALT INDUSTRY
AASULFA-SUPRA

Enxofre molhável - 95% ULTRA FINO COLOIDAL
DA N. V. AAGRUNOL-FABRIER-CHEMISCHE

Dois produtos
SUPERIORES :: PRÁTICOS :: ECONÓMICOS

Óptimas referências de inúmeros agricultores que reputam estes produtos dos melhores que têm aparecido no mercado

PEDIDOS AOS REVENDEDORES LOCAIS:

EM FARO - João Inácio, A. Mateus e Soc. Provinciana dos P. Hortícolas, Lda.
EM OLHÃO - José Fernandes Angelo
EM TAVIRA - José dos Santos Amaro
No concelho de Vila Real de Santo António - Vila Nova de Cacela - José Henrique Gomes
EM LAGOA - Joaquim dos Reis Bentes Júnior
EM PORTIMÃO - Cooperativa Agrícola de Portimão

ÚNICO IMPORTADOR:

ESTABELECIMENTOS DE IMPORTAÇÃO ERNESTO F. D'OLIVEIRA S. A. R. L.

PORTO LISBOA
Rua Mouzinho da Silveira, 195-1.º Rua dos Sapateiros, 115-1.º
Telefone 22031 Telefones 22478 e 22484

Foi autorizado o aumento da dotação do grupo I com uma unidade, na Intendência das Obras Sociais dos C. T. T. na delegação de Faro.

— A seu pedido, foi transferido da C. C. T. de Viseu para a de Odeira, o guarda-fios de 3.ª classe, sr. Martins da Silva Miguel.

RECORDANDO João Pinto Dias Pires

João de Deus

NASCEU em S. Bartolomeu de Messines, em 8 de Março de 1890, o maior poeta lírico português de todos os tempos e o pedagogo de mérito de que tanto se orgulha o Algarve: João de Deus. O mais ilustre dos seus filhos escreveu versos de uma infinita espiritualidade, cheios de graça ingénua e pura. Os seus cânticos à Natureza, ao Amor... são de uma beleza incomparável. Muito amou o Algarve, e a sua aldeia natal teve para o poeta especial interesse; foi nela que encontrou inspiração para grande parte dos seus versos; escreveu-os na casa onde nasceu, onde viu pela primeira vez a luz do dia... escreveu-os, quando passava pelos cerros sobranceiros a sua casa, junto das árvores e dos penedos... Era tão vincado o seu amor pela terra natal, que nela desejou morrer e ser sepultado, como o dizem os seus versos:

*Como o pródigo volta ao lar paterno
Desenganado do que em vão procura,
Eu já desfalecido nesta lida
De sonhos sobre sonhos de ventura,
Desejava dormir o sonho eterno
Abrindo junto ao berço a sepultura.
Fechar em suma o círculo da vida
No saudoso ponto de partida.*

*Chegado pois, Senhor, aquele dia
Que se me apague a luz que me alumia,
Deixar-me descansar onde repousa
Meu santo pai, e sua terna esposa
— A minha santa mãe.*

*Ser-me-á assim mais leve a fria
Lousa...
Que a terra onde se nasce é mãe
Também.*

O mestre do «Campo de Flores» escreveu ainda a «Cartilha Maternal»; amava as crianças e ofereceu-lhes um método que era o melhor do seu tempo. De louvar seria que em S. Bartolomeu de Messines se construísse um Jardim-Escola em honra do poeta—a melhor homenagem que podiam prestar a quem com tanta dignidade serviu o País. Há somente uma lápida na terra natal em honra de João de Deus, colocada na parede de umas casas que não são aquelas onde ele nasceu e viveu.

O poeta de olhos ardentes e barba mosaica, que compôs versos que têm o perfume subtil das rosas mais belas, bem merece que se lhe erga um monumento na terra onde nasceu e que tanto amou.

Manuel Pires Cabrita

Conclusão da 1.ª página

tracção para alguns, evidentemente, mas, sobretudo acarinhá-lo e revelar os anseios de outros. Oferecemo-nos como «trampolim» para as vocações da nossa terra. A nossa missão deverá ser a mais completa possível: a de uma manifestação popular, sã e construtiva.

«No Teatro dos Amadores de Faro, todas as manifestações de arte são igualmente bem acolhidas; estamos mesmo pensando em integrar conferências no nosso grupo e ainda em iniciações musicais, poéticas e coreográficas. Todas as escolas de arte aqui terão o seu refúgio. O nosso teatro visa ser, simultaneamente, «templo» e «colmeia»: templo... pela devoção e seriedade com que são encaradas as diferentes manifestações da arte; colmeia... pelo bom acolhimento e

expõe-nos a acção do T. A. F.

compreensão que essa mesma diversidade sempre encontrará em nós.

— Quais as possibilidades da Orquestra, quer sob o ponto de vista artístico, quer servindo a música algarvia? — perguntámos ainda ao nosso entrevistado.

— As possibilidades, creio, são vastas. O sr. presidente da Câmara Municipal de Faro, ficou satisfeito com o que viu e propõe-se patrocinar um espectáculo em Lisboa e a apresentação na Rádio Televisão Portuguesa, alterando-se ligeiramente o programa com a entrada de novos motivos algarvios e só algarvios. O Secretariado Nacional da Informação oficiou-nos mesmo, já, indagando sobre a Orquestra. Temos assegurada a boa vontade do

sr. presidente do Município e pretendemos também o patrocínio e colaboração da Comissão de Turismo, da F. N. A. T. e do S. N. I. Temos, pois, óptimos elementos de propaganda da Província — danças, cantares e até autores, pois, juntamente com o «Auto do Curandeiro» pensamos apresentar o «Auto das Rosas de Santa Maria», abrangendo um panorama mais vasto em poesia do Algarve, com obras de dois dos seus poetas: António Aleixo e Cândido Guerreiro. Além disso, incluímos no programa uma parte coreográfica típica e a Orquestra, como complemento do folclore regionalista.

— Está satisfeito com o êxito do último espectáculo?

— Para mim, correspondeu inteiramente, excedendo a expectativa. Sobretudo na segunda noite, em que foram corrigidas as deficiências da primeira apresentação, dada a impossibilidade de um ensaio geral.

«O número de intervenientes era vasto e a maioria pela primeira vez pisava o palco, razão por que o segundo espectáculo decorreu com melhor nível. O público correspondeu, quase esgotando a lotação nas duas noites, e pensamos realizar um terceiro espectáculo em Faro. A Orquestra Típica, sobretudo, agradeceu muito, e temos recebido cartas de algarvios ausentes, felicitando-nos pelo aparecimento desta.

— Qual a sua opinião sobre a realização duma competição de arte dramática no Algarve e qual a colaboração a prestar pelo T. A. F.?

— Acho a ideia excelente e dar-lhe-emos entusiasticamente todo o apoio e patrocínio.

— Fique certo de que as colunas do *Jornal do Algarve* estão ao seu dispor.

— E eu aproveito-as para expressar os meus agradecimentos a todos os que me ajudaram neste espectáculo, especialmente ao sr. dr.ª Maria Amélia Mendonça, directora do Externato Farense, ao grande animador folclórico sr. Henrique Ramos, ao maestro João Veiga e ao público em geral, que tão carinhosamente acorreu aos espectáculos.

Acompanhados de João Pires tivemos ocasião de verificar o movimento financeiro do Teatro dos Amadores de Faro e constatámos que o agrupamento distribuiu durante os seus dois anos de existência, sem contar com o produto do recente espectáculo, trinta e quatro mil escudos a obras de assistência, especialmente ao Hospital da Misericórdia de Faro, e ainda à Casa dos Rapazes, Asilo de Santa Isabel (Faro), Hospital de Tavira, Lar da Criança, de Portimão, etc.

Não há dúvida que a par de uma obra de divulgação e cultura artística o T. A. F. tem também dado bom apoio às associações de beneficência.

Agradecemos ao nosso entrevistado e ao despedirmo-nos formulámos votos de que o T. A. F. continueu trilhando o bom caminho, quer pela elevação artística da nossa Província quer na revelação dos nossos valores nos múltiplos campos da arte.

João Leal

ANIVERSÁRIO da Casa do Algarve

Conclusão da 1.ª página

lho e Hermenegildo Neves Franco, secretário da direcção, dissertará sobre o aniversário. A parte artística está confiada a Arnaldo Martins de Brito, vice-presidente da comissão de festas, que promoverá um recital de poesia e de folclore.

Amanhã realiza-se o tradicional

O caso das amêijoas

Continuação da 1.ª página

quer modo, a economia do Algarve está a ser gravemente prejudicada. O comércio de amêijoas, que movimenta anualmente muitas centenas de contos, paralisou e de tal modo que uma empresa de camionagem, que transportava diariamente para Lisboa quatro toneladas, transporta agora apenas 50 quilos.

E' de toda a conveniência que os peritos nomeados para localizarem a zona supostamente infectada cheguem a conclusões rápidas, isolando-se os viveiros perigosos, se os houver, e explorando-se aqueles que oferecem garantia. Isto para que não continuem prejudicadas muitas centenas de pessoas, com repercussões na economia regional. De uma coisa ninguém nos livra já — do desprestígio dos nossos mariscos e do dano causado ao País e ao turismo pela triste ocorrência.

almoço de confraternização que terá como convidado de honra o patriarca do regionalismo sr. dr. Jaime Lopes Dias.

Louçadas entidades e individualidades, entre as quais o sr. eng. Arantes e Oliveira, que à nossa Casa Regional e à Província prestaram serviços

Na assembleia geral da Casa do Algarve, que apreciou o relatório e contas, foram registados votos de saudação e agradecimento, pela colaboração dispensada à colectividade, aos srs. governadores civis de Lisboa e Faro; presidente da Junta de Província do Algarve e presidentes de todas as Câmaras Municipais e Comissões e Juntas de Turismo da Província; à Imprensa, Rádio e Televisão; aos serviços do S. N. I. e F. N. A. T.; à Administração e Direcção Geral da C. P.; à Sociedade de Geografia, Academia das Ciências, Universidade de Coimbra, Direcção Geral da Assistência e direcção do Montepio Geral; ao reitor do Liceu Passos Manuel, sr. dr. José Guerreiro Murta; Associação Protectora da Primeira Infância; às protectoras-assistentes da colectividade, na pessoa da sr.ª D. Raquel Farnhouse da Graça Mira, sua presidente, e a todos os sócios que contribuíram para o desenvolvimento das actividades da Casa, do número dos quais a direcção considerou de justiça destacar, pelo volume de tais contributos, os srs. dr. Humberto Pacheco, António Libânio Correia, eng. José António Madeira, coronel Aboim Sande Lemos e D. Ilda Campos Cansado.

Foram aprovados, um voto de sentimento pela morte do sócio honorário almirante Gago Coutinho e votos de louvor ao jornalista Julião Quintinha e ao deputado sr. coronel Sousa Rosa, pela forma brilhante como ambos continuam a pugnar pela defesa dos interesses do Algarve, e à Câmara Municipal de Faro, na pessoa do seu presidente, sr. dr. Luís Gordinho Moreira, pelo espírito de decisão com que acaba de enfrentar, entre outros importantes problemas do seu concelho, o da construção do aeródromo de Faro e a aquisição do edifício do antigo convento de Nossa Senhora da Ascensão, para instalação do Museu e da Biblioteca Municipais.

Foi igualmente aprovado um voto de saudação aos componentes do Conselho Regional da Agricultura do Algarve, e considerada de patrocinar pela direcção da colectividade, depois de ouvido o Conselho Superior Regional, uma petição que se propõe apresentar superiormente um grupo de sócios proprietários de alfarroba no Algarve, com vista a promover a melhoria da produção e dos mercados de alfarroba?

Foram proclamados sócios beneméritos os srs. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, em reconhecimento pelos altos serviços prestados ao Algarve; deputado Manuel de Sousa Rosa Júnior, dr. António Baptista da Silva Coelho, governador civil de Faro; José dos Santos Rufino, comerciante olhanense em Lourenço Marques; Liga Portuguesa de Profilaxia Social, do Porto, pelos importantes serviços que tem prestado, na capital do Norte, à propaganda do Algarve, e pelo seu donativo de 1.000\$00 a favor da iniciativa da criação de um Jardim-Escola João de Deus, em Faro; João Luís Fernandes Júnior, dr. José Martins Caiado, dr. Luís Gordinho Moreira, Lourenço Baptista Mendonça, presidente da Câmara Municipal de Olhão; dr. Francisco Fernandes Lopes, major Jacinto José do Nascimento Moura, dr. Joaquim Alberto Iria Júnior e dr. José Pimenta Formosinho.



A moda que o senhor Mac Millan levou a Moscovo — o gorro branco na cabeça — parece ter assumido foros de lei. E' pelo menos isto que nos diz este modelo de chapéu de «tricot» angorá que está a fazer furor em terras francesas. E' claro que ainda não de aparecer maldizentes a afirmar que a moda a decretou o falado camarada Nikita, enfiando o barrete branco na cabeça do ministro britânico; mas não é verdade. O barrete enfiou-o, com toda a calma e notável bom gosto, o senhor Mac Millan e tão ajuzado foi na preferência, que ai temos as senhoras parisienses a aceitar a moda. Para que o barrete caia bem, estipularam os reis da moda que se envergue um conjunto formado por saia, casaco curto e «charpe» de fazenda diagonal cinzenta escura. As luvas são de «jersey» preto. E agora, minhas senhoras, toca a enfiar o barrete!

A quadra de hoje

O meu amor tanto encanta
quando canta, noite fora
que não sei quando ele canta
se canta, se ri, se chore.

SILVA TAVARES

É se experimentássemos?

«A água do mar ajuda ao crescimento dos limoeiros, palmeiras e figueiras», acaba de afirmar o professor israelita Hugo Boyko. Segundo ele, dois terços de sal contidos na água penetram nas camadas profundas do solo e são eliminados pelas correntes subterráneas. Apenas uma terça parte do sal se conserva à superfície do solo e fertiliza a planta.

Se algum dos nossos leitores experimentar a mesinha gostaríamos nos desse fé do resultado. Talvez o professor judeu tenha razão.

O doce nunca amargou

Estaladinhos — Deitam-se num tacho 300 gramas de açúcar e põe-se em lume brando, para que fique seco, mexendo sempre, junta-se-lhe depois 7 gemas de ovos e duas claras batidas em castelo, batidas em separado. Vai-se mexendo até engrossar, adicionando-lhe 125 gramas de farinha de trigo.

Com a massa assim obtida, formam-se pequenos bolos, que se deitam, com o auxílio de uma colher, sobre um tableiro untado de manteiga. Levam-se a cozer em forno moderado.

Também na cozinha se

pode ser artista

Galo à moda de Bordéus — Um galo novo, para ser bastante tenro. Mata-se de véspera. Depois de preparado e arranjado, deitam-se num tacho umas 4 colheres, das de sopa, de manteiga, alguns quadradinhos de toucinho muito fresco e deixa-se derreter a manteiga. Nessa altura põe-se o galo no tacho, deita-se pimenta, um ramo de cheiros, um pouco de mostarda francesa e deixa-se alourar o galo. Quando estiver bem dourado, polvilha-se com farinha, deixa-se de novo alourar, deitam-se para dentro do tacho umas 30 cebolinhas bem pequenas, um copo, dos de vinho tinto o qual deverá ser muito bom, o mesmo copo cheio de água e deixa-se cozinhar em lume brando umas 2 a 3 horas. Juntam-se umas trufas e serve-se trinchado. Enfeita-se o galo com as cebolas, e por cima deita-se o molho no qual se terá deitado umas colheres de nata. Enfeita-se com tomates recheados.

É agora não ria!

A freguesia:

— Então o senhor garante-me que este tecido é de pura lã e eu vejo aqui escrito na etiqueta «algodão»?

O caixairo imperturbável:

— É que, minha senhora, essa etiqueta foi posta para enganar as traças!...

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva.
Fios nylon para redes, pesca da corvina.
Fios nylon para redes, pesca do savel.
Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 30 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%.

Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.
Fios de nylon para pesca desportiva e submarina.
Cato, Boias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.

Caixa postal 309 — T. P. LISBOA

EXCELSIOR

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operaria) Tel. 637106 LISBOA

Manuel Mendes Pereira
ESTOFADOR
Especializado em Artísticos
Trabalhos da sua arte

Encomendas por desenhos e reparações

Rua de Almeida Garrett, 6
FARO

Combata o
escaravelho da batateira

com "ESCARAVELHO"

Bug  Buster

Importadores e Distribuidores:
SOCIEDADE TRANSOCEÂNICA, L.ª
TRAV. HENRIQUE CARDOSO, 19-B LISBOA

